



Revitalização do centro de Vitória

Ninguém desconhece o lamentável estado de abandono em que se encontra o outrora centro urbano da nossa capital, onde um dia a vida da cidade pulsava, ostentava seu comportamento comercial e empresarial com evolução, marcando a Jerônimo Monteiro e a simpática Praça Costa Pereira com o espírito alegre e descontraído do capixaba, inquilino que sempre foi do mar, do porto, da canoagem, das lanchas e das regatas.

Na esteira do tempo, com o crescimento de bairros periféricos a área central foi perdendo espaço e importância. O modernismo e a expansão imobiliária desenfreada e em algumas oportunidades até gananciosa, mesmo involuntariamente, acabaram gerando outro padrão comunitário, asfixiando as tradições familiares, os bailes, as domingueiras, o vai por um lado e a volta pelo outro da Costa Pereira, sob os olhares enamorados de uma geração encantadora.

Como a Cidade Baixa, a Cidade Alta também pagou o seu tributo. A sua história, seu passado político, educacional e cultural aos poucos foi perdendo seu vigor, arranhada a sua identidade administrativa, religiosa e patrimonial.

Com o processo que recuperou o Palácio Anchieta, a Cidade Alta volta a conquistar sua importância histórica. Nas suas vizinhanças o Palácio Anchieta ainda convive com o lamentável estado em que se encontra a nossa antiga Assembleia Legislativa.

Nos dias mais recentes surgiu um projeto de revitalização do espaço urbano do centro da capital quadricentenária.

Paralelamente, um pouco ali, um pouquinho mais na área do Porto, surgiram pelo esforço de alguns dedicados sonhadores, manifestações carinhosas voltadas para o processo de recuperação, com arte, ritmo, culinária de botecos, rodas de samba, teatro e a participação de músicos, artistas, cantores e experientes notívagos, criando uma ambientação digna do esforço da diversificada parceria.

No entanto, o poder público não se mostrou sensível ao movimento. A vida, a alegria e a convivência

levada e enxovadora da região é, até hoje, o grito de alerta que não foi ouvido.

Registro apenas, dentro do projeto de recuperação, a iniciativa oficial patrocinando a pintura de velhos prédios históricos, esquecendo-se de que revitalização precisa começar por gente, multidões, cantando, se divertindo, frequentando bares e restaurantes, revelando valores e abraçando turistas.

Sinto, agora, mais uma vez, ameaçado o velho e completo projeto de revitalização do centro, sem dúvida elaborado em respeito às mais modernas técnicas arquitetônicas e a uma filosofia de serviços, lazer e conforto para milhares de capixabas.

A área que o projeto de revitalização reservou é aquela que fica atrás da antiga Mesbla, hoje, Dadalto e que está sendo cobiçada pela Igreja Batista, para ampliar o seu templo e salão de orações, agredindo a filosofia que preside o projeto de shopping popular,

cujas estrutura operacional privilegia as pequenas e médias empresas e a sociedade como um todo.

Despertado por notícia publicada por **A Tribuna** fui buscar informações e fiquei sabendo que o projeto de revitalização é capitaneado pela Dadalto e do Clube dos Diretores Lojistas, sendo de pleno conhecimento do secretário Kleber Frizzera, que analisou profundamente o projeto do shopping popular.

Todos nós estamos empenhados em manter a filosofia do projeto, acreditando na recuperação do centro urbano da capital.

Vamos, todos, rezar para tudo ser resolvido o mais rápido possível.

Cacau Monjardim é jornalista e ex-secretário de Estado da Comunicação.

Sinto, mais uma vez, ameaçado o velho e completo projeto de revitalização do Centro